

Boletim Epidemiológico da Dengue - Cabo Verde

Semana Epidemiológica 24 de 2024

10 a 16 de junho de 2024



ver +

Cabo Verde: Boletim – Situação epidemiológica da Dengue		
Data do início do surto	do	O primeiro caso de Dengue foi notificado a 6 de novembro de 2023, na ilha de Santiago
Boletim nº		22
Data		10 a 16 de junho de 2024 – semana epidemiológica nº 24 de 2024

1. PRINCIPAIS DESTAQUES DA SEMANA EPIDEMIOLÓGICA

- Entre 6 de novembro de 2023 a 16 de junho de 2024, foram registados em Cabo Verde **843** casos confirmados de Dengue.
- De 10 a 16 de junho de 2024, foram confirmados **32 novos casos**.
- Até o presente momento, casos foram confirmados nas **ilhas Brava, Fogo, Santiago e Maio**.
- Na semana em análise, foram reportados casos nos concelhos **Praia, Santa Catarina, Santa Cruz, São Filipe e Mosteiros**;
- O concelho com maior incidência de casos foi **Mosteiros** com **14,8** casos por 10 000 habitantes.
- Circulam no país os serotipos DENV-3 (predominante) e DENV-1.
 - A circulação de **DENV-1**, encontra-se restrita a alguns concelhos da ilha de Santiago, a saber: a Praia, Santa Cruz, Tarrafal e Santa Catarina.
 - Não foram detetados novos casos por DENV-1 na semana em análise.
- O papel da população é fundamental na prevenção e controlo da Dengue através de medidas de combate ao mosquito vetor!

2. CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE EM CABO VERDE

Figura 1. Descrição Epidemiológica Cumulativa (02/11/2023 a 16/06/24)

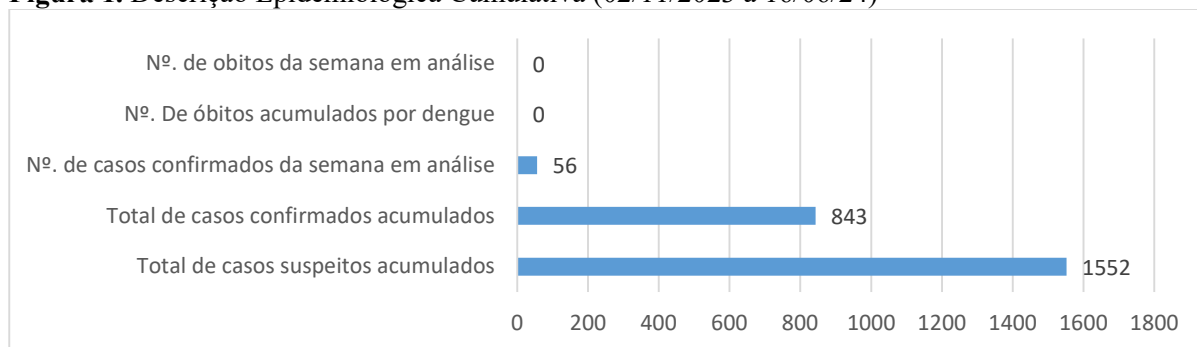
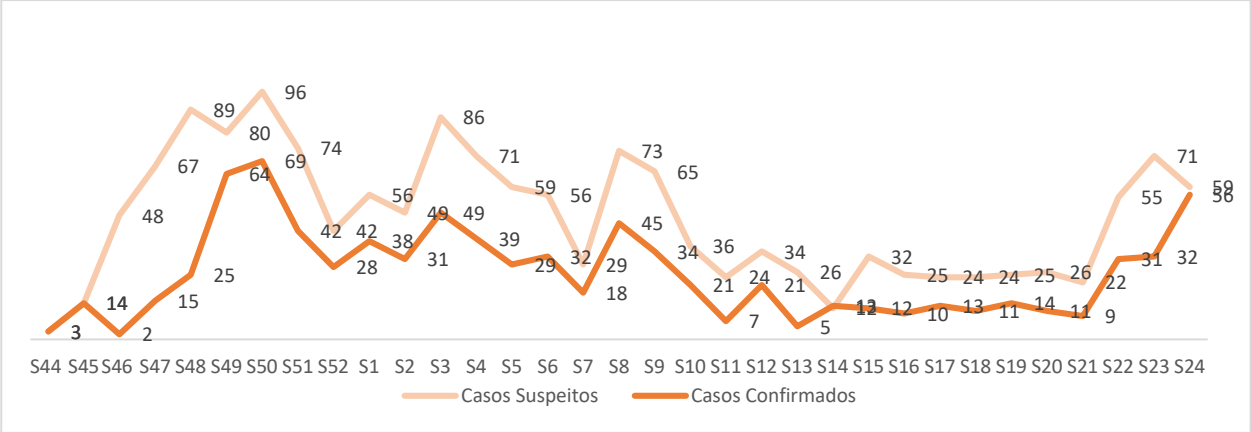


Tabela 1. Casos suspeitos acumulados, casos confirmados e óbitos, por ilhas e concelhos, semana epidemiológica nº 24 de 2024.

Ilha	Concelho	Casos suspeitos acumulados	Casos confirmados acumulados	Óbitos
Santo Antão	Ribeira Grande	0	0	0
	Porto Novo	0	0	0
	Paul	0	0	0
São Vicente	São Vicente	0	0	0
São Nicolau	Ribeira Brava	3	0	0
	Tarrafal de São Nicolau	1	0	0
Sal	Espargos	0	0	0
	Santa Maria	0	0	0
Boavista	Boavista	0	0	0
Maio	Maio	1	1	0
Santiago	Praia	486	271	0
	Ribeira Grande de Santiago	5	2	0
	Santa Catarina	6	1	0
	São Domingos	7	0	0
	São Lourenço dos Órgãos	1	0	0
	São Miguel	0	0	0
	São Salvador do Mundo	8	2	0
	Santa Cruz	33	20	0
	Tarrafal	3	3	0
Fogo	São Filipe	593	344	0
	Mosteiros	384	191	0
	Santa Catarina do Fogo	18	5	0
Brava	Brava	3	3	0
Total	Cabo Verde	1552	843	0

Fonte: SVIR de Cabo Verde (dados populacionais do INE, Censo 2021) e Laboratório de Virologia da Praia*; *Dados sujeitos a revisão

Figura 2. Evolução dos casos confirmados por semana epidemiológica.



Fonte: SVIR de Cabo Verde, dados atualizados até 19/06/2024*Dados sujeitos a revisão

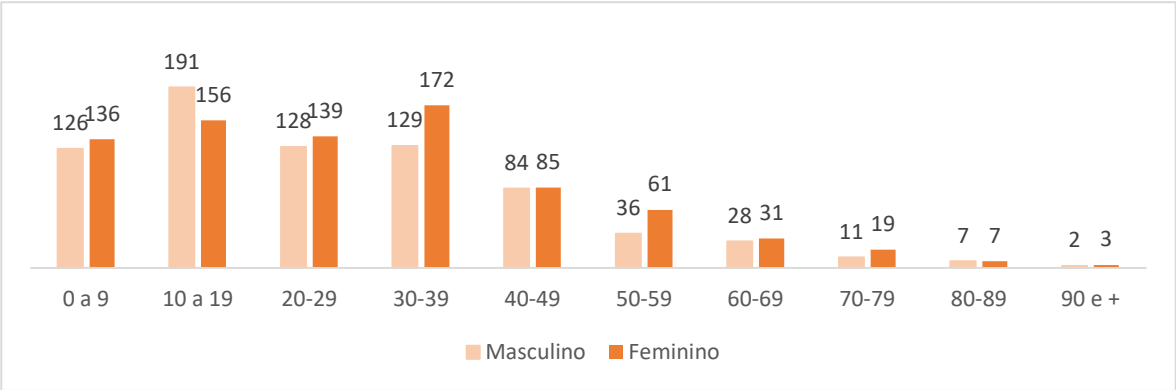
Na semana em análise, registou-se uma tendência ascendente da curva epidémica (Figura 1). Há uma assimetria na distribuição de casos por faixa etária, sendo que a maioria dos casos correspondem a indivíduos com idade menor ou igual a 39 anos (71%). Os dados não indicam diferença significativa na distribuição por sexo (52% sexo feminino) (Figura 2).

A co-circulação dos serotipos DENV-3 e DENV-1, até a data, não se traduziu numa mudança no padrão do número de internamentos por Dengue ou a nível de apresentação clínica.

Entretanto, dever-se-á reforçar a vigilância a fim de controlar a situação atual e evitar a introdução de novos serotipos com repercussões clínicas mais severas.

A persistência de focos ativos a nível nacional e a expansão da circulação da DENV-1 pelos concelhos da ilha de Santiago exige o reforço de medidas.

Figura 3. Distribuição de casos suspeitos por faixa etária e sexo, desde a semana epidemiológica nº 44 de 2023 até a nº 24 de 2024.



Fonte: SVIR de Cabo Verde, dados atualizados até 19/06/2024*

Tabela 2. Número de testes, taxa de positividade e de incidência por 10 000 habitantes, Cabo Verde, semana epidemiológica 24 de 2024

Ilha	Concelho	Nº de testes realizados	Nº de casos confirmados	Taxa de positividade (%)	Taxa de incidência por 10 000 habitantes*
Santo Antão	Ribeira Grande	0	0	0	0
	Porto Novo	0	0	0	0
	Paul	0	0	0	0
São Vicente	São Vicente	1	0	0	0
São Nicolau	Ribeira Brava	0	0	0	0
	Tarrafal de São Nicolau	0	0	0	0
Sal	Sal	0	0	0	0
Boa Vista	Boavista	0	0	0	0
Maio	Maio	0	0	0	0
Santiago	Praia	48	40	83,3	2,8
	Ribeira Grande de Santiago	0	0	0	0
	Santa Catarina	0	0	0	0
	São Domingos	0	0	0	0
	São Lourenço dos Órgãos	0	0	0	0
	São Miguel	0	0	0	0
	São Salvador do Mundo	0	0	0	0
	Santa Cruz	2	1	50,0	0,4
	Tarrafal	0	0	0	0
Fogo	São Filipe	19	3	15,8	1,4
	Mosteiros	20	12	60,0	14,8
	Santa Catarina do Fogo	0	0	0	0
Brava	Brava	0	0	0	0
Total	Cabo Verde	90	56	62,2	1,1

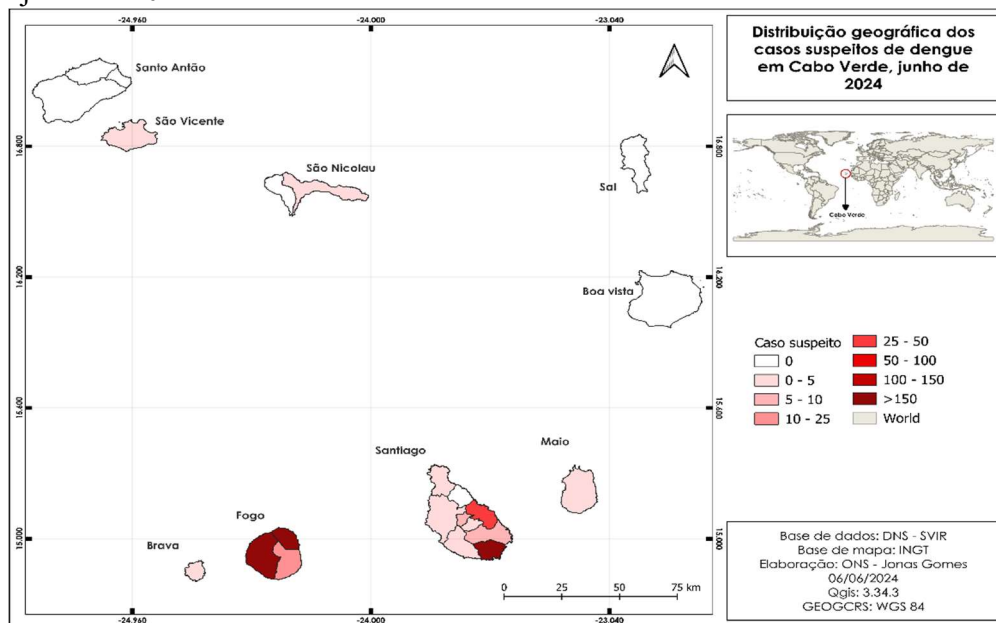
Fonte: SVIR de Cabo Verde (dados populacionais do INE, Censo 2021) e Laboratório de Virologia da Praia;

*Taxa de incidência baseada nos casos confirmados.

*Dados sujeitos a revisão

Os mapas abaixo mostram a distribuição de casos suspeitos notificados (figura 4).

Figura 4. Mapa de distribuição de casos suspeitos acumulados de Dengue em Cabo Verde até 16 de junho de 2024



Até a data em análise, foram confirmados casos nos concelhos do Maio, Praia, Ribeira Grande de Santiago, São Salvador do Mundo, Santa Cruz, Tarrafal, São Filipe, Mosteiros, Santa Catarina do Fogo e Brava (figura 5).

Figura 5. Mapa de distribuição de casos confirmados de Dengue por concelho com identificação dos serotipos circulantes 16 de junho de 2024

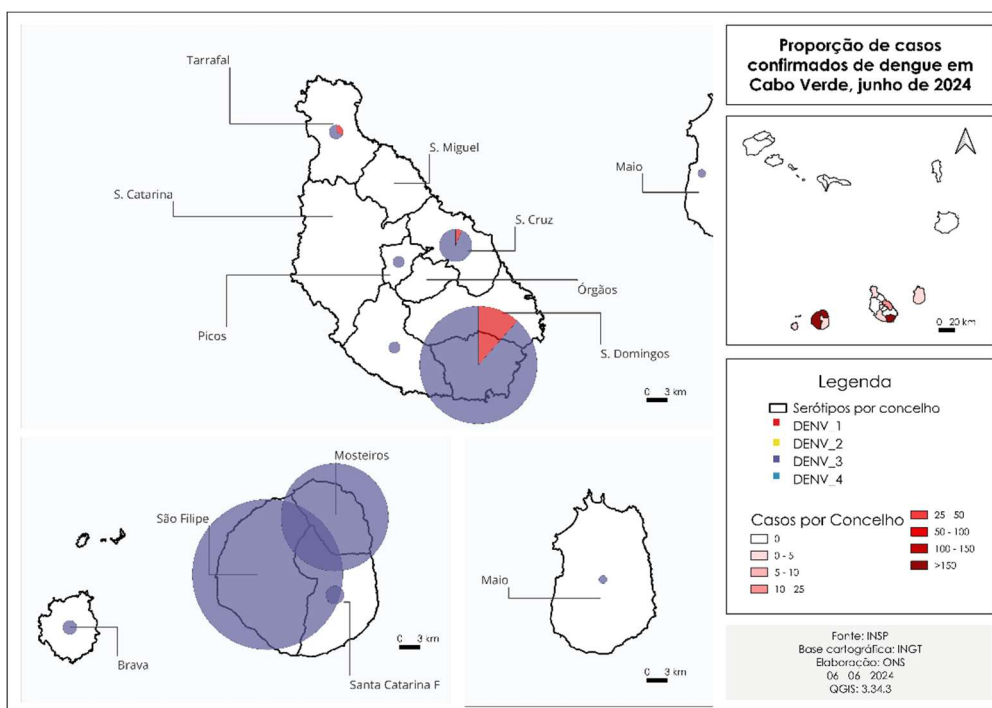
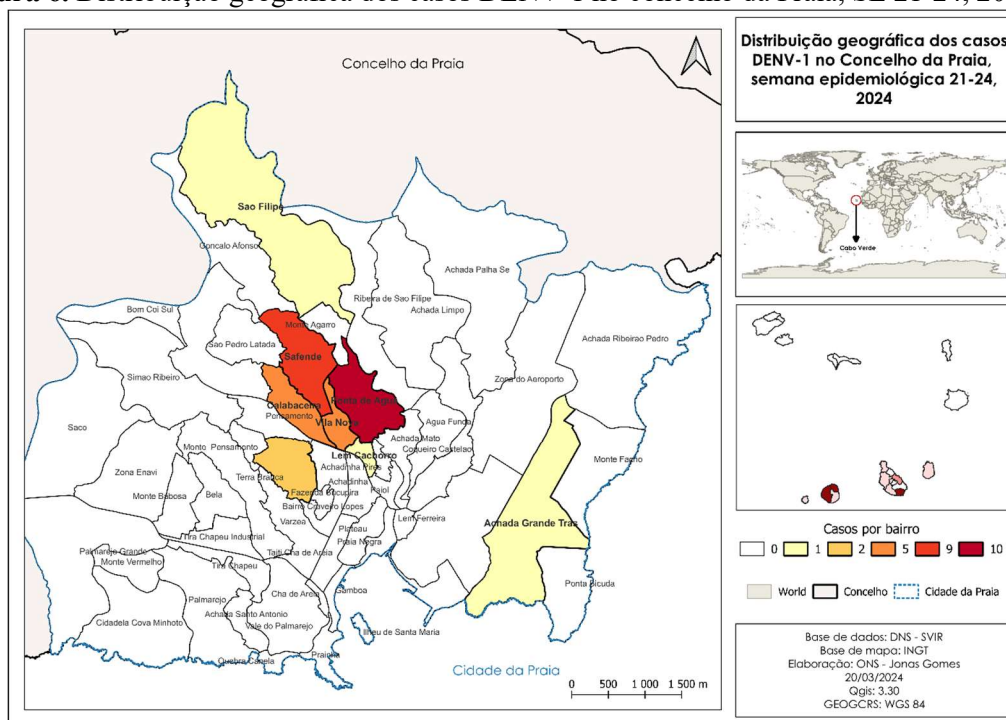


Figura 6. Distribuição geográfica dos casos DENV-1 no concelho da Praia, SE 21-24, 2024



Na cidade da Praia, os dados sugerem a existência de focos ativos nos bairros situados a Norte: **Ponta d'água, Safende, Calabaceira e Vila Nova** (figura 6).

3. Vigilância entomológica

O Instituto Nacional de Saúde Pública (INSP), por meio do Laboratório de Entomologia Médica (LEM), tem reforçado as suas atividades de vigilância entomológica dado o contexto vivido pelo país. No período **10 a 16 junho de 2024**, foram realizadas atividades nos concelhos da Praia, na ilha de Santiago e São Filipe na ilha do Fogo.

Durante essa intervenção, foram capturados **349 espécimes** de mosquitos na Praia, 48 do município de São Filipe, conforme demonstrado nas Tabelas 3 e 4, respetivamente

Tabela 3: Bairros no concelho da Praia onde foram realizadas capturas de mosquitos adultos.

Ilha	Município	Bairros	Espécies de mosquitos identificadas		
			<i>Aedes aegypti</i>	<i>Culex pipiens</i> s.l.	<i>Anopheles gambiae</i> s.l.
Santiago	Praia	Achada Eugénio Lima	10	7	0
		Achada São Filipe	19	10	0
		Fonton	9	12	3
		Fundo Cobom	6	3	0
		Ponta d'água	106	72	1
		Vila Nova	29	62	0
		Total	179	166	4

Tabela 4: Bairros nos concelhos de São Filipe da ilha do Fogo onde foram realizadas capturas de mosquitos.

Ilha	Municípios	Bairro	Espécies de mosquitos identificadas	
			<i>Aedes aegypti</i>	<i>Culex pipiens s.l.</i>
Fogo	São Filipe	Achada São Filipe	2	0
		Congresso	1	0
		São Filipe	10	1
		Vila Baixo	9	1
		Xaguate	14	10
	Total		36	12

- **Pesquisa de vírus dengue (DENV) em amostras de mosquitos**

A pesquisa de vírus da dengue (DENV) envolveu o processamento e a submissão dos mosquitos *Aedes aegypti* capturados à técnica de PCR. As amostras recolhidas nos bairros da Praia, São Filipe na ilha do Fogo apresentaram resultados **negativos** para o vírus da dengue, ou seja, não foram detetados mosquitos infectados.

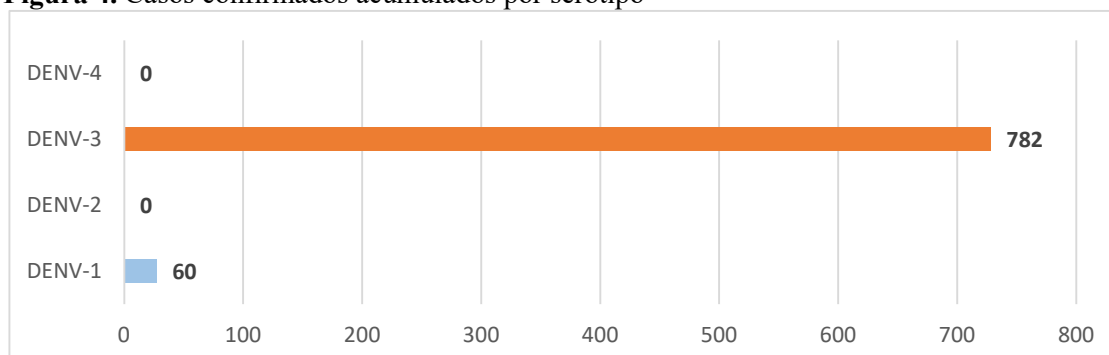
4. Vigilância laboratorial

Na sequência da vigilância laboratorial da circulação do vírus da dengue, o Laboratório de Virologia da Praia tem submetido todas as amostras de casos positivos ao método de serotipagem, estando a distribuição dos mesmos ilustrada abaixo (figura 4).

Na semana em análise, foram reportados **33 casos por DENV-1**, exclusivamente no município da Praia.

O serotipo de circulação predominante continua a ser o DENV-3.

Figura 4. Casos confirmados acumulados por serotipo



5. Ações realizadas na semana epidemiológica n.º 24

Área técnica	Intervenção
Coordenação	• Reuniões recorrentes Equipa de Coordenação da Resposta à dengue. • Elaboração e divulgação de orientações técnicas para os diferentes pilares de resposta.
Vigilância entomológica	• Eliminação de criadouros de mosquitos identificados pelos agentes de luta anti vetorial • Pulverização intra-domiciliária em várias localidades do país • Captura de mosquitos através de armadilhas BG Sentinela e sequenciação genómica dos mosquitos infetados com dengue. • Formação destinada a agentes LAV nos dias 13 e 14 de junho
Vigilância epidemiológica e laboratorial	• Identificação e notificação pronta de casos suspeitos de dengue. • Investigação de clusters de casos para determinar possíveis fontes de infeção e padrões de propagação local. • Seguimento dos casos suspeitos, confirmados e co- habitantes pelas autoridades de saúde local das áreas afetadas. • Serotipagem dos casos positivos pelo Laboratório de Virologia da Praia. • Elaboração dos boletins diário e semanal da dengue.
Gestão de casos	• Gestão de casos de Dengue internados hospitalizados de acordo com as orientações clínicas, em leitos com redes mosquiteiras.
Comunicação de riscos e engajamento comunitário	• Criação e divulgação de materiais informativos, como panfletos, cartazes e vídeos, explicando medidas preventivas, locais de atendimento e sinais de alerta da dengue. • Divulgação das medidas de proteção individual e de eliminação dos criadouros dos mosquitos na comunicação social. • Difusão de spots TV e rádio em todas as estações televisas e radiofónicas. • Lançamento da campanha “<i>Unidu kontra moskitu pa saudi di tudu algen</i>” no dia 13 de junho de 2024. • Formação destinada a animadores IEC nos dias 13 e 14 de junho

6. RECOMENDAÇÕES DAS AUTORIDADES PARA A POPULAÇÃO

Medidas de prevenção e controlo

A melhor forma de prevenir a Dengue é o combate aos mosquitos. Sem mosquito, não há doença. Para isso, tome as seguintes medidas:

- Elimine os criadouros de mosquitos



- Mantenha os reservatórios de água bem tampados
- Lave todas as vasilhas e reservatórios, pratos dos vasos de planta, com água e sabão, pelos menos 1 vez por semana
- Limpe frequentemente as calhas dos telhados
- Mantenha os pátios/terraços/quintal sem lixo
- Não deixe água acumulada em nenhum lugar
- Coloque redes nas janelas
- Use roupas frescas e largas que cubram a maior área corporal
- Aplique repelente de insetos nas áreas expostas do corpo
- Queime ervas aromáticas como folhas de eucalipto e “losna” (*Artemisia gorgonum*)

Quando procurar o serviço médico

Os sintomas mais frequentes da dengue são: febre, dores de cabeça, dores no corpo, “*ka pôdi*”, dores atrás dos olhos, erupção cutânea, diarreia e vômitos. Se sentir ao menos um dos sintomas referidos, deve procurar o atendimento médico para avaliação e orientações específicas.

A presença de fortes dores abdominais, vômitos, sangramento (nasal, gengival e/ou rectal) principalmente após um quadro de febre alta é sugestiva de **Dengue grave**, pelo que dever-se-á procurar **de imediato os serviços de saúde**.

Fazem parte do grupo de risco de complicações por infecção deste vírus:

- Doentes crónicos
- Idosos
- Mulheres grávidas
- Pessoas com história de cirurgia ou traumatismo craniano recente

**MINISTÉRIO
DA SAÚDE**



ELABORAÇÃO

- INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA

- Centro Nacional de Operações de Emergências em Saúde Pública
- Observatório Nacional de Saúde
- Laboratório de Entomologia Médica
- Laboratório de Virologia da Praia
- Unidade de Sequenciação Genómica

- DIREÇÃO NACIONAL DE SAÚDE

- Serviço de Vigilância Integrada e Resposta

- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - ESCRITÓRIO LOCAL

- ESCRITÓRIO UNICEF EM CABO VERDE

EDIÇÃO E PUBLICAÇÃO

INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA